

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

FILOSOFIA COM CRIANÇAS EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO INTERIOR DE ALAGOAS: relato de experiência

Jaeliton Francisco da Silva (PPGE-CEDU/UFAL)
jaelitonufal@hotmail.com

RESUMO:

Trabalhar filosofia com crianças é uma proposta que surgiu a partir 1969 com a criação do Programa de Filosofia Para Crianças de Mathew Lipman. Um dos principais objetivos desse programa é o de levar as crianças a ter um contato com a filosofia desde cedo, contato este que irá ajudá-las a desenvolverem e aperfeiçoarem seus pensamentos, levando-as a alcançar o pensamento de ordem superior. Para isso, Lipman propôs a metodologia de ensino de filosofia em uma Comunidade de Investigação, na qual os estudantes são capazes de refletirem criticamente sobre diferentes temas. Assim, neste trabalho, indaga-se: Como inserir as crianças no mundo da filosofia e fazer com que elas reflitam criticamente sobre diferentes temáticas? Neste contexto, este texto tem como objetivo geral apresentar como foram desenvolvidas algumas aulas de filosofia em uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de Alagoas, apresentando algumas sugestões metodológicas de como a disciplina filosofia pode ser trabalhada com público infantil. Para responder a indagação proposta, bem como atingir o objetivo da pesquisa, buscou-se resposta no próprio criador do programa que esclarece sobre a melhor maneira de levar a filosofia para a realidade das crianças, buscando o desenvolvimento dos seus pensamentos. Além de Lipman (1995), foram utilizados na fundamentação teórica os escritos de Lorieri (2002) e 2012.

PALAVRAS-CHAVE:]

1 INTRODUÇÃO

Trabalhar filosofia com crianças é uma proposta que surgiu a partir 1969 com a criação do Programa de Filosofia Para Crianças de Mathew Lipman. Um dos principais objetivos desse programa é o de levar as crianças a ter um contato com a filosofia desde cedo, contato este que irá ajudá-las a desenvolverem e aperfeiçoarem seus pensamentos, levando-as a alcançar o “pensamento de ordem superior”. Além disso, Lipman defende que as crianças, à medida que vão crescendo vão tomando

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

gosto pela filosofia e, assim, no futuro, elas poderão se aprofundar cada vez mais “ao exame cuidadoso e sistemático da produção filosófica acumulada historicamente” (LORIERI, 2012, p. 949).

Para que os pensamentos das crianças sejam desenvolvidos, Lipman propôs a metodologia de ensino de filosofia em uma “Comunidade de Investigação”, na qual os estudantes são capazes de refletirem criticamente sobre diferentes temas.

Assim, neste trabalho, indaga-se: Como inserir as crianças no mundo da filosofia e fazer com que elas reflitam criticamente sobre diferentes temáticas?

Para responder essa indagação, buscou-se resposta no próprio criador do programa que esclarece sobre a melhor maneira de levar a filosofia para a realidade das crianças, buscando o desenvolvimento dos seus pensamentos. Segundo Lipman, é partindo da leitura das novelas filosóficas em uma comunidade de investigação que é possível inserir a filosofia no mundo das crianças.

As novelas filosóficas são livros que contêm temas da filosofia adaptados para serem trabalhados com as crianças. Para esse pensador americano, os termos usados pelos filósofos durante toda a história da filosofia devem ser adequados a “linguagem cotidiana com a qual as crianças se sintam à vontade” (LIPMAN, 1995, p. 70).

Este seria o caminho mais adequado para responder a indagação desta pesquisa, ou seja, inserir as crianças no mundo da filosofia, fazendo-as refletir criticamente sobre diferentes temáticas através do programa “filosofia para crianças”.

No entanto, foi encontrado aqui um grande problema: existe uma grande dificuldade para se ter acesso aos materiais desse Programa. Além disso, as novelas, em certo sentido, foram produzidas para atender às necessidades educacionais das crianças dos Estados Unidos.

Apesar dessa dificuldade, isso não significa que seria impossível trabalhar com a filosofia nas séries iniciais do Ensino Fundamental aqui no Brasil, pois existem diferentes textos que abordam temas filosóficos e que podem substituir as novelas de

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Lipman como, por exemplo, os diversos textos de literatura infantil. Além desses textos, Lorieri cita outros recursos que possibilitam a inserção dos temas de filosofia no cotidiano das crianças, sendo eles: “relatos de situações vividas, peças teatrais, filmes” entre outros recursos. (LORIERI, 2012, p. 948).

Tendo em vista a sugestão de Lorieri, as aulas foram ministradas com base em contos infantis, músicas, fábulas, desenhos animados e filmes de animação da série Pequenos Filósofos da TV Escola. Nos episódios selecionados dessa série, foram trabalhados alguns contos e fábulas que ajudam a despertar nas crianças, bem como nos jovens, a moral e os valores humanos.

Neste contexto, este texto tem como objetivo geral apresentar como foram desenvolvidas algumas aulas de filosofia em uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de Alagoas, apresentando algumas sugestões metodológicas de como a disciplina filosofia pode ser trabalhada com público infantil.

Ressalta-se que este texto é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso do autor do trabalho que foi apresentado ao curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Alagoas.

2 AULAS DE FILOSOFIA COM CRIANÇAS EM UMA ESCOLA NO INTERIOR DE ALAGOAS

Em Alagoas, as escolas públicas não oferecem o ensino de filosofia nos anos iniciais do ensino fundamental em seus currículos.

Porém, por o autor da pesquisa ser professor do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública do interior de Alagoas, ele decidiu fazer a experiência para comprovar na prática como é possível o desenvolvimento do ensino de filosofia com crianças e sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento crítico dos mesmos.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Para isso, foi realizado uma reunião com a direção e com a coordenação da escola, na qual foi apresentada a proposta e pedido de autorização para fazer a experiência.

A turma escolhida para investigação dessa pesquisa era composta por vinte e sete estudantes (12 meninas e 15 meninos). Os estudantes são oriundos do próprio município e filhos de trabalhadores rurais (cortadores de cana) na sua maioria. Nessa turma em questão, o autor deste TCC é o professor (nessa escola leciona há 3 anos como professor polivalente, concursado).

Antes de iniciar as aulas, foi feito um levantamento sobre os livros da “biblioteca” da escola, para verificar se existiam livros que pudessem ser utilizados nas aulas. Após esse levantamento, foram encontrados alguns livros próprios para as atividades, sendo alguns utilizados em algumas aulas.

No quadro a seguir, são apresentados alguns livros encontrados na biblioteca da escola, seguido de seus autores, editora e de um tema que pode ser trabalhado nas aulas de filosofia com crianças.

Quadro 1 - Alguns livros disponíveis na biblioteca da escola

Livro	Autor(es)	Editora	Tema
O ovo	Milton Célio de Oliveira Filho	Globo	Existência/Curiosidad e
Superamigos	Fiona Rempt e Nöelle Smit	Monati	Amizade
Brincando nas nuvens	Nye Ribeiro e André Neves	Editora do Brasil	Imaginação
As aventuras de um pequeno ratinho na cidade grande	Simon Prescott	Publifolhinha	Coragem
Abre alas que eu quero passar	Newton Foot	Escala Educacional	Cultura

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Livro	Autor(es)	Editora	Tema
Os três jacarezinhos	Helen Ketteman e Will Terry	Autêntica	Dedicação
Como reconhecer um monstro	Gustavo Roldán	Frase e efeito	Observação

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Outro procedimento metodológico utilizado foi verificar no currículo escolar do 2º ano do ensino fundamental quais os conteúdos que poderiam ser trabalhados nas aulas de filosofia com crianças. Nessa busca de dados, foi constatado que no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola estava previsto os seguintes conteúdos: “Família; Amor ao próximo; Bondade; Compaixão; Dedicação; Esperança; O valor das plantas; amor aos animais; Felicidade; Fidelidade; Generosidade; Honestidade; Paciência; Paz; Respeito; Tolerância e União”..

Após esse processo, o foco de atenção foi o período de planejamento das aulas. As aulas preparadas foram ministradas em 2 meses, totalizando 8 (oito) aulas, com duração de cinquenta minutos aproximadamente cada uma delas.

Com a autorização da coordenação e da direção da escola, foi utilizado o espaço da sala de aula para aplicar alguns dos conteúdos listados anteriormente e outros com um enfoque filosófico.

Os temas envolvidos nas aulas foram os seguintes: a) Diferentes, mas iguais: Respeito as diferenças; b) Aprendendo a Filosofar; c) Liberdade; d) Mentira ou verdade?; e) Amor aos animais; f) Amizade; g) Felicidade; h) Honestidade.

As aulas Aprendendo a filosofar e Diferentes, mas iguais: Respeito às diferenças, foram baseadas na *Coletânea de Estudos para o Ensino Fundamental*; a aula com o tema Liberdade foi baseada na coleção: *Valores de A a Z para viver e conviver*; a aula Honestidade foi baseada na coleção *Pequenos filósofos*, do Ministério da Educação; as aulas: Mentira ou verdade?, Amor e Felicidade foram criadas por nós: a primeira baseada no desenho animado *O Fantástico mundo de Bobby*; a segunda na dinâmica O Amor; e a última em uma música infantil. Além dessas,

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

elaboramos a aula com o tema Amizade, baseada em um livro da “biblioteca” da escola.

É importante frisar que todas as aulas foram ministradas com as crianças em círculo para facilitar o debate e formar uma “Comunidade de Investigação” como sugeri a proposta de Lipman.

Foram utilizados diferentes recursos para ministrar as aulas. Assim, apresentamos, a seguir, um quadro com os temas e os recursos utilizados em cada aula.

Quadro 2 - Temas das aulas e recursos utilizados

TEMA DA AULA	DINÂMICA E/OU RECURSOS UTILIZADOS	OBJETIVOS DAS AULAS
“Aprendendo a filosofar”	Dinâmica: aprendendo a “ouvir”	Refletir sobre a importância de brincar com os outros; desenvolver o pensamento dos estudantes; aprender a escutar os outros e se sentir seguros para pensar.
Liberdade	Conto infantil: Rapunzel	Entender que temos direito a liberdade, porém, devemos exercê-la com responsabilidade.
“Diferentes, mas iguais: Respeito às diferenças”	Fábula: A raposa e a cegonha	Reconhecer a importância de respeitar os outros, independente das suas diferenças e limitações; refletir acerca da importância de respeitar os animais, as plantas e o planeta Terra.
Mentira ou verdade?	Vídeo: O Fantástico mundo de Bobby “A mentira tem pernas curtas”	Compreender a importância de falar a verdade.
Amor	Dinâmica do amor	Identificar os diferentes tipos de amor que existem, reconhecendo a importância de cada um.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Amizade	Livro infantil: "Superamigos" de Fiona Rempt e Nöelle Smit	Refletir sobre a amizade e a importância de termos amigos.
Felicidade	Música "Dona felicidade" (Balão Mágico)	Reconhecer que a felicidade pode estar em toda parte e nos momentos mais simples de nossa vida.
Honestidade	Vídeo: Pequenos filósofos "A semente que nunca germinou"	Entender que devemos ser honesto com nós mesmos e com os outros para sermos respeitados e admirados pelas outras pessoas.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir do planejamento das aulas.

Considera-se importante apresentar como foram desenvolvidas algumas aulas durante o período da pesquisa para demonstrar como se dá o desenvolvimento do pensamento crítico das crianças de 7 a 10 anos. Para isso, foi escolhida uma aula, na qual destaca-se alguns pontos que são considerados importantes para este relato. As aulas escolhidas foram as seguintes: Aprendendo a filosofar e Diferentes, mas iguais: Respeito às diferenças.

3.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE UMA AULA MINISTRADA E VIVENCIADA

3.2.1 Aula: Aprendendo a Filosofar

A aula Aprendendo a Filosofar tinha como objetivos levar as crianças a refletirem sobre a importância de brincar com os outros, desenvolver o pensamento dos estudantes, além de aprender a escutar os outros e se sentir seguros para pensar, falar e ouvir.

Participaram da aula vinte e cinco crianças, com idades entre sete e dez anos. Iniciamos a aula explicando as regras da dinâmica Aprendendo a Ouvir: os alunos devem sentar, formando um círculo; em seguida, o professor escolhe uma criança para dar início à brincadeira; depois, o professor diz uma frase próximo ao ouvido da

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

criança escolhida e a mesma repete a frase para o próximo colega e assim por diante, até chegar na última criança, na qual o professor pedirá que ela em voz alta fale a frase que ouviu/entendeu (antigamente, essa brincadeira era conhecida como telefone sem fio).

Após a explicação, demos início à brincadeira. Vale salientar que a frase inicial foi “aprendendo a filosofar”. Porém, a frase que chegou ao final da dinâmica foi a seguinte: “a menina é rosinha”.

Para darmos início à discussão, pedimos para que a última criança falasse a frase que ela ouviu; depois, perguntamos a primeira criança que frase ela tinha escutado. Em seguida, perguntamos aos estudantes se a frase inicial era a mesma frase que chegou ao fim. Como esperávamos, as respostas dadas pelas crianças foi que as frases não eram as mesmas.

Depois disso, conversamos sobre a brincadeira e perguntamos se as crianças sabiam o motivo que levou a frase a mudar. Foram muitas as respostas, até que uma criança relatou que: “acho que foi porque o Bruno (não usamos o nome correto da criança para não expô-la) falou muito rápido e não deu pra escutar direito”. Foi a partir dessa resposta que conversamos que esse poderia ser um dos motivos que levou a mudança totalmente da frase inicial. Explicamos que eles não se preocuparam em ouvir os colegas com atenção, bem como falaram rápido e não se preocuparam em saber se os colegas tinham entendido o que eles tinham falado. Após esse diálogo, começamos a discutir a importância de ouvir os outros com atenção, para não falar as coisas que não aconteceram de fato, ou seja, evitando mal entendidos.

Para que os estudantes refletissem sobre a importância de brincar com os demais, bem como ouvi-los, perguntamos se eles poderiam brincar com a dinâmica realizada em sala sozinhos. Alguns responderam que sim, outros que não. A partir das respostas dadas, explicamos que para que aquela brincadeira tivesse sentido tornou-se necessária a presença de outras pessoas, para que houvesse um diálogo.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Durante a conversa sobre a importância de brincar com os outros, uma criança relatou que em casa ela sempre brinca sozinha. Então, perguntamos do que ela brincava e a resposta foi: “de caçamba” (brincar de carrinho, nesse caso um carrinho com carroceria). Depois da resposta do estudante, fizemos uma relação entre as duas brincadeiras para que elas (as crianças) percebessem que, dependendo da brincadeira, podemos brincar sozinhos ou não, como, por exemplo, aquela brincadeira (dinâmica) realizada na sala de aula que precisou ser realizada em conjunto com outras pessoas, diferente da brincadeira com um carrinho que a pessoa pode brincar sozinha ou acompanhada por outras pessoas.

Para que os estudantes pensassem sobre sua realidade, perguntamos se eles conheciam mais alguma brincadeira que pode ser realizada em grupo. Foram relatadas pelas crianças as seguintes: “passa-anel” e “passa batata” (brincadeira na qual as crianças ficam sentadas em círculo atentas a uma música, repassando para o colega um objeto, e quando a música para de tocar, a criança que ficar com o objeto deve “pagar” um mico).

Um fato curioso percebido por nós é que as brincadeiras citadas são realizadas em círculo e com as crianças sentadas, da mesma forma como as crianças ficaram na dinâmica realizada na sala. Percebendo essa relação realizada pelas crianças, aproveitamos para explicar que existem outras brincadeiras que podem ser realizadas em grupos sem precisar que as crianças estejam em círculos e sentados. Perguntamos se as crianças conheciam outros tipos de brincadeiras, os exemplos citados foram: boto (pega-pega), queimada, esconde-esconde, ximbra (bola de gude), entre outras.

Pode-se perceber, nesse exemplo, que as crianças, apesar de conhecerem diferentes brincadeiras, precisaram que o professor as orientassem em suas respostas, como se elas estivessem pouco acostumadas a se expressar. Por isso, é importante uma intervenção educacional devida (LORIERI, 2002), ou seja, é importante que o professor esteja atento em sala de aula para as respostas dadas

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

pelos alunos e possa colaborar para que os mesmos se expressem de forma adequada, contribuindo para o desenvolvimento da reflexão e da linguagem. Sendo assim, podemos ver que o professor em alguns momentos é uma espécie de guia, no qual auxilia os estudantes no desenvolvimento de seus pensamentos.

Para que isso ocorresse durante essa aula, diversos questionamentos foram feitos pelas crianças. Vemos, portanto, que nessa aula de filosofia as crianças também questionaram e realizaram debates (do jeito delas), porém sempre necessitando da atenção do professor para intervir em alguns momentos para expressarem o que pensam. Com isso, não significa que o professor esteja pensando por elas, mas sim, auxiliando para ajudá-las a expor seus argumentos.

De acordo com o presenciado, foi possível comprovar que os objetivos da aula foram alcançados, pois por meio da brincadeira constatou-se que algumas crianças perceberam o quanto o outro é importante no auxílio para realizar diferentes tarefas, principalmente nas mais simples como é o caso das brincadeiras. Elas entenderam que, por meio das brincadeiras, é preciso que se tenha cooperação, que se saiba ouvir como também falar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscou-se respostas para as indagações sobre a possibilidade de como ensinar filosofia com crianças e como isso pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico dos infantes.

Para responder esses questionamentos, buscou-se desenvolver atividades de filosofia com crianças baseadas na proposta de Lipman, porém adaptadas à realidade local da escola na qual ocorreu a pesquisa, com o intuito de analisar a possibilidade do ensino de Filosofia nos anos iniciais do ensino fundamental, com o fim de ajudar no desenvolvimento do pensamento crítico das crianças desse nível de ensino.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Para isso, foram construídos alguns procedimentos metodológicos que auxiliaram o autor do trabalho no desenvolvimento das atividades em sala de aula. Portanto, conclui-se que “Fazer filosofia não é uma questão de idade, mas de habilidades em refletir escrupulosa e corajosamente sobre o que se considera importante” (LIPMAN, 1990, p.31).

REFERÊNCIAS

CIFFONI, Helio Galvão. **Coletânea de Estudos para o Ensino fundamental**. 1ª série. Helio Galvão Ciffoni *et al.* Curitiba/PR: Filosofart, 2004.

LIPMAN, Matthew. **O Pensar na Educação**. Trad. Ann Mary Fighiera Perpétuo. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. Tradução Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer. São Paulo: Summus, 1990. (Coleção Filosofia para Crianças)

LORIERI, Marcos Antônio. Filostrar com crianças: Possibilidades. Contribuições de Matthew Lipman. In: **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Professores de Filosofia**. Recife, PE: FASA, 2012. p. 944–955.

LORIEIRI, Marcos Antônio. **Filosofia: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

RADESPIEL, Maria. **Valores de A a Z: para viver e conviver**. Contagem/MG: Editora IEMAR, 2009.

REMPT, Fiona; Noëlle Smit. **Superamigos**. Tradução de Bia Hetzel. Rio de Janeiro: Monati, 2010.